

Exame gratuito atrai multidão

PAOLA LIMA

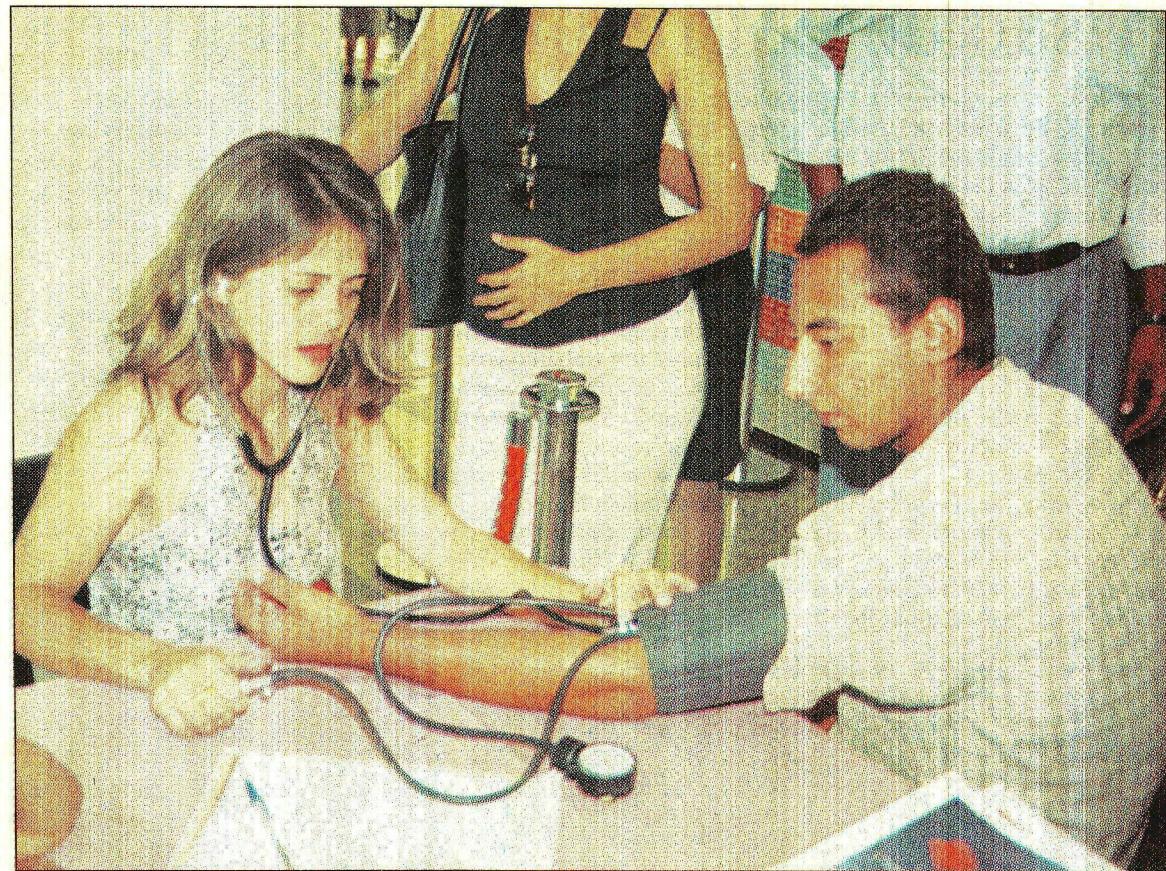
Durante as comemorações relativas ao Dia Nacional de Combate ao Colesterol Alto aconteceram orientações e exames gratuitos à população. Uma equipe da Fundação Brasileira de Cardiologia (Funcor) esteve ontem no Brasília Shopping, medindo o colesterol e a pressão arterial de quem passeava no local. A procura pelo exame, porém, foi tão grande, que os kits acabaram em pouco mais de uma hora. Ainda chocados com a morte repentina do deputado baiano Luís Eduardo Magalhães (PFL), os brasilienses fizeram questão de aproveitar a oportunidade e acabaram surpreendendo a equipe.

O exame gratuito durava pouco menos de 10 minutos. O paciente ficava parado por cinco minutos e uma gota de sangue era retirada para ser colocada no Accutrend, um pequeno aparelho americano que identifica a taxa de colesterol. Depois de exatos três minutos, o resultado era divulgado. O próprio aparelho se encarrega de definir se a taxa é alta (acima de 240), baixa (menos de 200) ou moderada (entre 200 e 240). Com o resultado em mãos, a pessoa recebia algumas orientações e era aconselhada a procurar um médico.

A campanha de combate ao colesterol começou há dois anos e, segundo o diretor da Funcor, Walter Silveira, a receptividade tem sido boa. "A medição do colesterol é apenas um paliativo na campanha. O nosso objetivo principal é conscientizar a população dos perigos que ameaçam a sua saúde", declara. Realizada em todo o Brasil, a campanha em Brasília mostrou que cerca de 50% das pessoas que fizeram o exame estava com o colesterol acima do normal.

O motorista Aurélio Barros, 46 anos, foi ao shopping assim que soube da campanha. Apesar de não fumar e não ter apresentado nenhum problema de saúde, o tipo de vida, corrido, e a má alimentação o levou a se preocupar com o colesterol. "Vim saber como está a situação, estou começando a me preocupar", admitiu. Já a aposentada Maria Alves, 67 anos, comemo-

PRESSÃO E COLESTEROL



As comemorações do Dia Nacional de Combate ao Colesterol levaram centenas de pessoas até ao Brasília Shopping, onde uma equipe da

Fundação Brasileira de Cardiologia (Funcor) mediou a pressão e a taxa de colesterol da população. A procura surpreendeu os organizadores

rava o resultado normal. Desde que soube que é diabética, ela vem tomando cuidado. "Não como gorduras, não abuso do sal, tento me cuidar sempre", garante.

A repercussão da campanha na população, porém, acabou trazendo alguns transtornos. Despreparados para a enorme procura do público, a equipe da Funcor não pôde atender a todos que apareceram. Os 120 exames que possuía acabaram antes das 10h. Com uma fila significativa e muita gente frustrada por não conseguir realizar o exame, a confusão foi inevitável.

A aposentada Dara Martins, 70 anos, reclamou da falta de organização da campanha. "Isso é propaganda enganosa e um desrespeito com os idosos. Cheguei aqui às 9h e só vou ser

atendida à tarde". Marcílio Dias, militar da aeronáutica, foi uma das que não conseguiu fazer o exame. Depois de ouvir sobre a campanha no rádio, o militar foi ao shopping, mas não chegou a tempo de pegar uma senha.

"Estava interessado em fazer o teste porque levo uma vida meio sedentária, trabalhando com informática, e não tenho a menor idéia de como o meu colesterol está", conta. "Acho, no entanto, que eles deveriam ter avisado que seriam apenas 120 exames, assim as pessoas não perderiam o tempo vindo aqui", reclama.

Crianças

Junto à campanha do Colesterol, um grupo de pediatras da Sociedade de Pediatria de Brasília media a pressão arte-

rial das crianças com idades entre três e 12 anos. Segundo os pediatras, a vida da garotada hoje é muito atribulada. A quantidade de atividades extra-curricular, a alimentação carregada de sanduíches e comidas industrializadas e o número de horas gastas em diversões sedentárias como computador, vídeo games e televisão têm aumentado o índice de pressão alta na infância.

"Raramente a pressão é alta por si só, normalmente ela sobe em função de outra doença qualquer, seja cardíaca, renal, metabólica", explica o pediatra Carlos Alberto Tayar. Das 12 crianças examinadas pela manhã, uma apresentou pressão alta. "A garotada hoje anda muito mais estressada do que há algum tempo atrás", avisa.